



Sindicatos vão apresentar novas propostas

## É urgente terminar negociações do ACT



Conselho Geral  
aprova Orçamento

8

11

SAMS quer ser  
terceiro operador  
nacional de saúde





**Consigo nos momentos difíceis**



**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS  
SÓCIOS E FAMILIARES**

**Número Nacional Grátis 800 204 222**

**Serviço Funerário Permanente 24 horas**



RUI RISO

## Acordo histórico

Na Europa não é inédito que sindicatos e entidades patronais se entendam quanto à manutenção de postos de trabalho e ao impacto social daí resultante

Quando as sociedades passam por processos de transformação, as instituições podem ser chamadas a tomar decisões difíceis, por vezes consideradas contrárias à sua génese.

Na ordem do dia está e continuará a estar o acordo de princípio subscrito entre Sindicatos e Millennium bcp.

A retenção salarial de forma progressiva; a suspensão das promoções e diuturnidades vincendas, a serem repostas através da distribuição de lucros a partir de 2018; a possibilidade de o rendimento mensal não ser afetado por via da redução das prestações dos créditos à habitação e/ou pessoais; a melhoria das condições de rescisão por mútuo acordo e das reformas antecipadas — essas sim, são condições particulares de um acordo que pode ser considerado histórico quando estão em causa 400 postos de trabalho.

Na Europa não é inédito que sindicatos e entidades patronais se entendam quanto à manutenção de postos de trabalho e ao impacto social daí resultante.

Dois exemplos: foi assim na Alemanha, quando para evitar a deslocalização de empresas de serviços e sobretudo industriais se reduziram definitivamente rendimentos, quer pela via nominal quer pela redução de horas de trabalho; foi assim em Itália, quando em alguns bancos houve necessidade de recorrer a reformas antecipadas para evitar despedimentos.

O caso italiano, por ter ocorrido no sector bancário, merece uma breve explicação: os despedimentos foram substituídos por reformas antecipadas suportadas por um fundo constituído pelos valores resultantes de uma redução de 10% nos salários dos trabalhadores no ativo e, noutro caso, por passagem de trabalhadores a tempo completo para tempo parcial durante quatro anos, sempre tendo em vista a manutenção de postos de trabalho.

Quer no caso alemão quer no italiano não houve qualquer compromisso de reposição de rendimentos, ao contrário do que existe no caso português.

Quando há que fazer escolhas sabe-se à partida que não haverá satisfação absoluta. Mas quando estiverem em causa postos de trabalho a opção deverá ser sempre a sua defesa, evitando recorrer a caminhos sem destino conhecido que deixariam completamente abandonados muitos dos que ficarão protegidos com a implementação do Memorando a que demos o nosso acordo de princípio. ■



### Sindicais

- ACT: Febase quer retomar negociações | 5
- XIV Encontro de delegados dos Açores | 6
- Conselho Geral aprova Orçamento | 8
- Febase mandatada para celebrar acordo com BCP | 8
- Regulamento de gestão alterado | 9
- Sindicato vai criar sociedade unipessoal | 10
- Fazer do SAMS o terceiro operador de saúde do País | 11
- SAMS: o que aí vem | 13

### Formação entrevista

- "Vamos abrir novos cursos este ano" | 14
- Formar quadros sindicais | 15

### Gram

- Crise potencia violência | 16

### Tempos livres

- Coros bancários em Concerto de Reis | 17
- Viagens 2014: O mais difícil é escolher! | 18
- Reformados visitam amendoeiras em flor | 18
- Ténis: Diogo Palma campeão de seniores | 19
- Talento à prova | 20
- Livro do mês: O sucesso é uma tarefa coletiva | 21

### Passatempo | 22

### Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556  
**Correio eletrónico:** direcao@sbsi.pt  
**Diretor:** Rui Riso  
**Diretor-adjunto:** Horácio Oliveira  
**Conselho editorial:** Rui Riso, Horácio Oliveira, Delmiro Carreira e Rui Santos Alves  
**Editor:** Elsa Andrade  
**Redação e Produção:**  
 Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa  
 Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180  
**Correio eletrónico:** obancario@sbsi.pt  
**Grafismo:** Ricardo Nogueira  
**Pré-impressão e Impressão:** Xis e ére, xer@netcabo.pt  
 Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro  
**Revisão:** António Costa  
**Tiragem:** 44.000 Exemplos (sendo 4.500 enviados por correio eletrónico)  
**Periodicidade:** Mensal  
**Depósito legal:** 310954/10  
**Registado na ERC:** n.º 109.009

## Agradecimento ao SAMS

**E**m 10 de outubro dei entrada nas urgências do SAMS-Hospital onde me foi diagnosticado um quadro muito grave do foro urológico, que implicou imediato internamento com intervenção no serviço de cirurgia, tendo permanecido 11 dias no serviço de Medicina Interna.

Pretendo dar público testemunho: i) - do tratamento de excelência de que fui alvo desde a entrada nas urgências, com diagnóstico rápido e acertado que permitiu intervenção cirúrgica ajustada e atempada face à situação; ii) - do ambiente carinhoso e dedicado que sempre me rodeou e me fez sentir, desde logo, entre amigos, e transmitido por todos, desde o pessoal auxiliar e de apoio até à equipa de enfermagem e médica que me acompanhou com elevada competência e zelo. Entendo con-

tudo realçar a ação da Sr.ª Dr.ª Estela Mateus, que me recebeu nas urgências e me acompanhou neste período difícil com superior competência, desvelo, zelo e muito amor e humanidade, a par da do Dr. Pedro Soares, cirurgião que com a sua competência, saber e arte permitiu e abriu caminho à minha recuperação.

A todos o meu público agradecimento, que envolve a Direção do SAMS pela sua ação na manutenção da excelência do seu quadro de pessoal, competente e humana, bem como pela atualização de equipamentos mais "amigos" e eficientes, e adaptação e modernização das instalações em curso.

*Maria Filomena Mascarenhas Silva*  
 Sócia n.º 7374

## Grande angular



Foto de Miguel Manso

**O** ano começou mal para os pensionistas. No final do Conselho de Ministros de 2 de janeiro, Luís Marques Guedes, ministro da Presidência (ao meio), anunciou o alargamento da base de incidência da contribuição extraordinária de solidariedade (CES). A medida irá certamente atingir muitos bancários reformados.



Revisão global do ACT

## Febase quer retomar negociações

Os Sindicatos dos Bancários da Febase preparam propostas para apresentar às Instituições de Crédito. O objetivo é retomar as negociações de revisão do ACT para terminar rapidamente o processo



As negociações para a revisão global do ACT têm estado suspensas, face à intransigência das Instituições de Crédito (IC) subscritoras relativamente a algumas matérias.

Desde o início, as IC assumiram a denúncia do Acordo Coletivo de Trabalho como forma para tentarem atingir um objetivo: a redução de custos do fator trabalho. Nesse sentido, a sua posição à mesa de negociações tem sido de uma total rigidez na defesa da sua posição, especialmente em matérias como diuturnidades, promoções por antiguidade e mérito, fórmula de cálculo do trabalho extraordinário, isenção de horário de trabalho e prémio de antiguidade.

Essa inflexibilidade foi responsável pelo extremar de posições entre as partes, que levou à suspensão do processo negocial. Neste intervalo o grupo negociador da Febase não esteve parado, tendo estado a trabalhar em soluções alternativas que simultaneamente defendam os interesses dos bancários e permitam ultrapassar o impasse. O arrastar do processo põe em risco a caducidade do ACT, cuja consequência é o setor ficar sem um instrumento de regulamentação coletiva de trabalho próprio, logo a reger-se pelas normas do Código do Trabalho — e, em última instância, perdendo o SAMS.

Embora tenha sido já assumido por ambas as partes que a caducidade do ACT não interessa a

nenhuma delas, urge levar o processo a bom porto e chegar ao consenso necessário para um acordo.

### Propostas sindicais

Nesse sentido, as Direções dos três Sindicatos dos Bancários da Febase — SBSI, SBC e SBN — reuniram-se dia 15 em Leiria, tendo na ordem de trabalhos o balanço das negociações do ACT. Outros assuntos debatidos foram a consulta aos trabalhadores do BCP e o sindicato único.

Foi decidido propor às IC o rápido retomar das negociações. Nesse âmbito, algumas soluções estão já desenhadas para apresentar.

Os Sindicatos têm consciência que se querem salvar e até melhorar a cláusula referente ao SAMS precisam de encontrar alternativas às propostas das IC.

Assim, relativamente às promoções por antiguidade consideram ser possível encontrar mecanismos que nesta matéria aproximem o ACT de outros IRCT do setor, como o do Banco de Portugal. Mas tal implica, também, uma melhoria nas promoções por mérito. Recorde-se que no Grupo BCP as promoções processam-se já em moldes diferentes.

No que respeita ao cálculo do trabalho suplementar e isenções de horário, a Febase não vislumbra razões para alterar a cláusula, pois

em meados deste ano as disposições do Código do Trabalho caducam por força da decisão do Tribunal Constitucional, sendo retomadas as normas do ACT em vigor.

Quanto às diuturnidades, e dado a sua importância no cálculo das pensões, a Febase não está disponível para aceitar mudanças ao que está em vigor.

Outra das propostas sindicais vai no sentido de introduzir no ACT uma cláusula sobre distribuição de resultados pelos trabalhadores, sempre que haja distribuição de dividendos pelos acionistas.

No que diz respeito ao SAMS, além da questão da contribuição *per capita*, os Sindicatos estão a trabalhar para que desapareça do Acordo Coletivo a frase do n.º 1 da cláusula 144 " . . . enquanto não se verificar a integração dos trabalhadores bancários no Serviço Nacional de Saúde". Pretendem ainda encontrar uma solução de compromisso sobre os trabalhadores que se dessindicalizam e ficam a beneficiar do SAMS de outro sindicato, para o qual eventualmente nunca contribuíram.

Por fim, a Febase está a ponderar com muito cuidado quais as cláusulas do Código do Trabalho por que deve bater-se para que fiquem contempladas no ACT, por serem essenciais para os trabalhadores.

Os Sindicatos pretendem ainda retomar a revisão da tabela salarial, assunto que não está posto de lado. ■

XIV Encontro em Angra do Heroísmo

## Delegados debatem situação laboral nos Açores

Em análise estiveram os problemas laborais dos bancários do arquipélago – com destaque para o BCP e o Banif – e as inovações operadas no SAMS

Cerca de quatro dezenas de delegados sindicais, oriundos de quase todas as ilhas açorianas, debateram os problemas emergentes no setor bancário, em particular os vividos no arquipélago. Foi na 14.ª edição do Encontro de Delegados Sindicais dos Açores, que teve lugar em Angra do Heroísmo, de 29 de novembro a 1 de dezembro.

Foi abordada a situação específica do Banif, com forte implantação no arquipélago, bem como a do BCP, tendo sido criado um painel propositado para debater o problema. Também as inovações realizadas no SAMS foram objeto de intenso debate. Num registo mais virado para a reflexão, abordaram-se estratégias para o sindicalismo ultrapassar o atual momento de crise.

O coordenador da Secção Sindical de Angra do Heroísmo, Sérgio Aguiar, fez uma breve apresentação, explicando que os objetivos deste Encontro



Manuel Camacho e Paulo Alexandre, da Direção, ladeados pelos coordenadores das Secções Regionais

passaram por juntar o maior número possível de delegados para debaterem as questões mais importantes que o sindicalismo vive atualmente, ao nível das condições de trabalho e emprego.

Já Manuel Camacho fez questão de referir que a Direção sempre se empenhou na realização destes Encontros, bastante importantes para fomentar o debate sobre os problemas específicos de cada ilha.

De referir que todos os painéis contaram com a forte participação dos delegados presentes.

gotam aí e encaram de frente uma vertente socialmente mais alargada".

A terminar, Horácio Oliveira alertou para a necessidade de rejuvenescimento da atividade sindical, "o que só pode ser conseguido se grande parte dos atuais sindicalistas, de forma humilde mas sábia, souberem captar a atenção dos trabalhadores mais jovens, chamando-os a participar e possibilitando que assumam responsabilidades sindicais".

### Novidades na saúde

O dia de sábado iniciou-se com o painel dedicado ao SAMS. Participaram Rui Riso, na qualidade de Presidente do Conselho de Gerência, e Nuno Ferrão, como membro deste órgão responsável pela ligação aos Açores.

As alterações implementadas no SAMS foram abordadas por Rui Riso, que explicou o objetivo de relançar o subsistema como entidade prestadora de cuidados de saúde numa vertente muito mais ativa e abrangente. O Presidente do SBSI revelou a intenção de diminuir custos e aumentar proveitos, que serão reaplicados em novos equipamentos e reforço de participações.

À semelhança do dia anterior, o debate contou igualmente com intervenções dos delegados, muitos deles contando casos particulares ou específicos das ilhas.

## Tempos Livres não foram esquecidos

O responsável pelo Pelouro dos Tempos Livres do SBSI liderou o painel dedicado aos tempos livres, no domingo de manhã. Manuel Camacho fez a análise de um ano intenso de atividades, não esquecendo, em particular, as que se realizaram nos Açores.

Os eventos para este ano também foram abordados, tendo havido espaço para novas sugestões, como as caminhadas, uma vez que os ilhéus açorianos possuem muitos locais de uma beleza extrema e propícios a este tipo de atividade.

### Passado versus futuro

No painel "Novos Tempos, novo sindicalismo", Horácio Oliveira, Vice-Presidente da Direção, abordou alguns aspetos relevantes do sindicalismo que marcou grande parte do século passado, fazendo a comparação entre a corrente revolucionária e de massas e a corrente defensora de que "está no diálogo e na concertação a harmonização entre os interesses dos trabalhadores em geral e os do patronato".

Aquele dirigente defendeu uma adaptação paulatina, mas necessária, da atual filosofia sindical à prestação dos mais variados serviços. "Os sindicatos de serviços não deixam de ser sindicatos, nem deixam de ter um papel reivindicativo preponderante. Mas não se es-

## Sindicalismo em tempo de crise

Rui Riso também foi orador no segundo painel do dia, subordinado ao tema "Sindicalismo em tempo de crise". O Presidente da Direção falou sobre os constrangimentos do sindicalismo presente e abordou a situação vivida na banca, que não era expectável até há cinco anos.

Para Rui Riso, os sindicatos têm conseguido minorar os despedimentos e as rescisões, quer através de rescisões por justa causa quer da diminuição da idade de acesso a reformas antecipadas.

A situação específica do Banif foi igualmente abordada, dada a forte implantação deste banco nos Açores e cujos problemas vividos em 2013 tiveram grande repercussão no arquipélago.

## Contratação coletiva em análise

A tarde de sábado contou com dois painéis: o primeiro subordinado ao tema "Millennium bcp: que futuro?" e o segundo à contratação coletiva, cabendo a Paulo Alexandre a função de orador. O responsável pelo Pelouro da Contratação do SBSI e da Febase explicou em que ponto se encontravam na altura as negociações com a administração do BCP. Destaque para a presença neste painel de vários colegas da ilha Terceira provenientes desta instituição bancária, que se mostraram satisfeitos com o bom trabalho



Os delegados sindicais açorianos participaram ativamente no Encontro

efetuado pelo Sindicato em prol da defesa dos postos de trabalho.

No segundo painel, Paulo Alexandre fez o ponto de situação relativamente à contratação coletiva, dando conta das negociações do ACT, cujo principal objetivo passa por levar a bom porto a revisão do Acordo Coletivo de Trabalho, denunciado pelos bancos subscritores.

Coube a Manuel Camacho fazer a intervenção de encerramento. O elemento da Direção agradeceu a presença de todos na medida em que "deixaram as famílias durante todo o fim de semana para estarem connosco, o que não é fácil hoje em dia".

O balanço do Encontro foi extremamente positivo, com todos os painéis a contarem com uma forte participação dos delegados, quer em intervenções quer em questões colocadas. ■

## Horta acolhe próxima edição

No final deste encontro foi definido o local de realização da próxima edição. A escolha recaiu sobre a cidade da Horta, na ilha do Faial. Os organizadores foram sensíveis às várias sugestões apresentadas pelos delegados presentes, com destaque para a vontade de contar com um tema relacionado com a Saúde. Desta forma, é expectável que um médico pertencente aos quadros do SAMS seja convidado a participar no debate. A presença de um médico da sociedade civil açoriana também não está descartada.



**CONFERÊNCIA**

27 | fev | 18h | Hotel Sofitel | Lisboa

# Responsabilidade Social das Empresas no atual contexto socioeconómico

Orador: Prof. Marcelo Rebelo de Sousa







## Conselho Geral aprova Orçamento

Os conselheiros do SBSI aprovaram por maioria as três vertentes do Orçamento para 2014 apresentadas pela Direção: Atividade Sindical, SAMS e USP

A última sessão do Conselho Geral de 2013, realizada a 13 de dezembro, foi das mais longas dos últimos tempos, ao que não terá sido alheia uma Ordem de Trabalhos bastante preenchida.

Aos habituais debate e votação do Orçamento para 2014, juntou-se ainda a apreciação de um conjunto de propostas da Direção, cujos temas versavam as negociações com o BCP (à data ain-

da não concluídas), a constituição de uma sociedade unipessoal por quotas e alterações do regulamento de gestão do SAMS.

Os conselheiros tiveram também oportunidade de ouvir a Comissão Executiva do SAMS-PICS discorrer sobre o trabalho já desenvolvido e os projetos futuros (ver texto nestas páginas).

Numa sessão que se prolongou até quase às 19h00, muito animada e onde não faltaram alguns momentos de tensão próprios da luta político-sindical, os conselheiros discutiram e aprovaram por maioria os orçamentos para 2014, ou, em rigor, o orçamento do Sindicato nas suas três vertentes: Atividade Sindical, SAMS e USP. Como vem sendo norma, análise e votação do Orçamento decorreram separadamente por alíneas, de acordo com os centros de atividade do SBSI.

### Prioridade à ação sindical

A apresentação e defesa dos documentos estiveram a cargo de diversos elementos dos Corpos Gerentes, que começaram por expor o difícil quadro macroeconómico em que o Sindicato desenvolverá a sua atividade. Também a nível do SAMS se prevê que a envolvente exter-

## Febase mandatada para celebrar acordo com BCP

A análise e discussão da proposta de deliberação da Direção sobre as negociações que então ainda decorriam com o BCP foi o ponto da Ordem de Trabalhos mais polémico da sessão e também o que provocou maior tensão entre os conselheiros.

O debate prolongou-se apesar do adiantado da hora, terminando com os elementos da tendência Mudar a abandonar a sala no momento da votação. O documento foi aprovado sem votos contra e com 4 abstenções.

O Conselho Geral do SBSI delegou assim nos órgãos da Febase a "discussão e deliberação sobre a proposta de revisão do ACT do grupo BCP", resultante de um acordo entre a Federação e o banco com base nos princípios constantes na proposta.

Refira-se que a proposta continha, no essencial, os termos do acordo de princípio celebrado com o banco a 31 de dezembro.





## Regulamento de gestão alterado

O Conselho Geral aprovou uma proposta da Direção para alteração do Regulamento de gestão do SAMS. No essencial, o documento adequa o SAMS à nova realidade, ou seja, à existência de uma Comissão Executiva, a quem cabe gerir a PICS. O Conselho de Gerência mantém a responsabilidade pela gestão da área social.

É também alterada a composição do Conselho de Gerência, com a redução de cinco para três elementos. A proposta contou com a posição favorável da maioria dos conselheiros, com a exceção de oito que se pronunciaram contra e três que se abstiveram.

na tenha bastante influência, sendo uma condicionante do desempenho orçamental.

Assim, o Orçamento respeitante à Atividade Sindical foi introduzido pelo Tesoureiro, que chamou a

## Atividade sindical aumenta saldo

Perspetiva Global

(Unid: Euros)

CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2014	Estrutura (%)	Variação (%)	
					13/12	14/13
Gastos	10.375.715	9.423.800	9.115.565	100,0	-9,2	-3,3
Custo Merc. Vendidas e Mat. C.	39.163	35.678	35.560	0,4	-8,9	-0,3
Fornecimentos e Serviços Ext.	5.735.540	4.617.655	4.381.528	48,1	-19,5	-5,1
Gastos com o Pessoal	2.610.273	3.085.880	3.084.965	33,8	18,2	0,0
Gastos de Deprec. e Amort.	489.590	489.719	479.088	5,3	0,0	-2,2
Perdas por Imparidade	7.630	5.000	5.000	0,1	-34,5	0,0
Provisões do Período	551.037	266.880	267.080	2,9	-51,6	0,1
Outros Gastos e Perdas	842.327	830.927	771.834	8,5	-1,4	-7,1
Gastos e Perdas de Financ.	100.157	92.060	90.510	1,0	-8,1	-1,7
<b>Rendimentos</b>	<b>10.685.566</b>	<b>9.876.514</b>	<b>9.776.686</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,6</b>	<b>-1,0</b>
Prestações de Serviços	9.969.731	9.256.631	9.212.475	94,2	-7,2	-0,5
Reversões	15.483	0	0	0,0	-100,0	-
Outros Rendimentos e Ganhos	559.236	523.632	477.711	4,9	-6,4	-8,8
Juros e Outros Rend. Similares	141.116	96.251	86.500	0,9	-31,8	-10,1
<b>SALDO</b>	<b>309.851</b>	<b>452.714</b>	<b>661.121</b>		<b>46,1</b>	<b>46,0</b>

## O contributo do lazer

Atividade sindical

(Unid: Euros)

CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2014	Estrutura (%)	Variação (%)	
					13/12	14/13
Prestações de Serviços	9.969.731	9.256.631	9.212.475	100,0	-7,2	-0,5
Serv.Lazer-Camp.Carav.-TxReduz	656.095	625.050	625.100	6,8	-4,7	0,0
Serv.Lazer-Exp.H.Simil-Tx.Redu	867.141	674.991	718.350	7,8	-22,2	6,4
Serv.Lazer-Circ.Turísticos	793.050	490.000	510.000	5,5	-38,2	4,1
Serviços Secundários-Tx.Normal	0	400	350	0,0	-	-12,5
Quotiz./Contrib./Subs.Explor.	7.653.446	7.466.190	7.358.675	79,9	-2,4	-1,4

## Mais de sete milhões em quotizações

Atividade sindical

(Unid: Euros)

CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2014	Estrutura (%)	Variação (%)	
					13/12	14/13
Quotiz./Contrib./Subs.Explor.	7.653.446	7.466.190	7.358.675	100,0	-2,4	-1,4
Quotizações Sindicais	7.601.000	7.432.690	7.327.675	79,5	-2,2	-1,4
Outras	52.446	33.500	31.000	0,3	-36,1	-7,5

atenção para as dificuldades acrescidas, que terão consequências nos trabalhadores e pensionistas. "O SBSI também será atingido", avisou. No entanto, salientou, o saldo esperado é positivo: 661.121 euros, contra 452.714 euros previstos em 2013.

João Carvalho salientou a "rigorosa hierarquização das prioridades na gestão dos recursos" expressa no Orçamento, que contempla

alguns ajustamentos, nomeadamente nas atividades de lazer. Os desafios que se adivinham exigem ao Sindicato um esforço redobrado na defesa dos bancários, pelo que a "principal prioridade" será a ação sindical, que "não sofrerá qualquer quebra".

Vários conselheiros entrevistados, alguns dos quais tecendo críticas às contas apresen- ►



A Comissão Executiva do SAMS-PICS divulga a estratégia para 2014

► tadas e demonstrando preocupação pela perda de sócios decorrente dos processos de rescisão de contrato em vários bancos.

Em nome da Direção, Rui Riso respondeu às críticas explicando que a perda de sócios deriva-

da dos processos de rescisão está já considerada no documento.

O Orçamento da Atividade Sindical foi aprovado por maioria, com 12 votos contra e 5 abstenções.

## Sindicato vai criar sociedade unipessoal

A Direção submeteu ao Conselho Geral uma proposta de constituição de uma sociedade unipessoal. O objetivo, explicou Rui Riso, é autonomizar as atividades do Sindicato, o que permite recorrer a um regime fiscal mais benéfico. "Ao fazermos uma empresa, podemos obter os ganhos fiscais que são devidos a uma empresa desta natureza. O Sindicato e os sócios têm tanto direito a essas vantagens fiscais como qualquer empresa ou cidadão", frisou.

O SBSI será o único sócio da futura empresa e as decisões terão sempre de ser aprovadas pela Direção e pelo Conselho Geral.

Alguns conselheiros suscitaram dúvidas quanto a esta solução, não faltando quem aventasse a hipótese de se pretender criar mais "cargos" no Sindicato, o que foi de pronto negado pela Direção.

A proposta foi aprovada por maioria, com 10 votos contra e 2 abstenções.

## Regressar aos saldos positivos

No que se refere ao SAMS, Rui Riso absteve-se de tecer grandes comentários, uma vez que os conselheiros tinham já assistido à exposição da Comissão Executiva.

No entanto, e focando-se concretamente ao Orçamento de 2014, o presidente do Conselho de Gerência lembrou que o decréscimo de comparticipações, em consequência da redução do número de bancários, torna fundamental colocar ao dispor de utentes exteriores ao universo de beneficiários a capacidade instalada, de forma a "libertar recursos para alavancar as comparticipações". Aliás, reforçou, "há muito tempo que temos a meta de 30% de utentes não SAMS no hospital". Ou seja, trata-se agora de estender esse objetivo às restantes unidades de saúde do SBSI.

"Há um grande esforço em manter o equilíbrio das contas. Pensamos que as medidas tomadas, sem entrarmos em aventuras, permitem-nos que este seja um Orçamento de viragem no sentido da consolidação do SAMS", concluiu Rui Riso.

Refira-se o facto de estar orçamentado para 2014 um saldo positivo de 4,2 milhões de euros (antes de impostos), contra o saldo negativo de 685.192 euros previsto em 2013, o que equivale a uma variação positiva de mais de 200%.

Entusiasmados pelo rumo traçado para o SAMS apresentado por Adalberto Campos Fernandes e respetiva equipa, nas suas intervenções os conselheiros mostraram-se menos críticos do que habitualmente, o que se refletiu na votação: o Orçamento foi aprovado por larga maioria, com apenas 2 votos contra e 8 abstenções.

Já o documento relativo à Unidade de Serviços partilhados - USP mereceu o "sim" da maioria dos conselheiros, com 10 votos contra e 5 abstenções ou, nas palavras do Presidente da Mesa, foi aprovado por uma "maioria confortável". ■

## Vendas da SAMS Optical a crescer

SAMS					(Unid: Euro)	
CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2014	Estrutura %	Variação (%)	
					13/12	14/13
<b>Gastos</b>	<b>2.425.898</b>	<b>2.188.071</b>	<b>2.336.852</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,8</b>	<b>6,8</b>
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	1.415.838	1.353.700	1.566.750	67,0	-4,4	15,7
Fornec. e Serv. Externos	178.245	204.241	200.152	8,6	14,6	-2,0
Gastos com o Pessoal	519.613	440.430	459.710	19,7	-15,2	4,4
Gastos de Deprec. e Amort.	43.228	11.348	11.268	0,5	-73,7	-0,7
Provisões do Período	16.408	13.320	13.800	0,6	-18,8	3,6
Outros Gastos e Perdas	209.947	165.032	85.172	3,6	-21,4	-48,4
Gastos e Perdas de Financ.	42.619	0	0	0,0	-100,0	-
<b>Rendimentos</b>	<b>4.138.200</b>	<b>3.958.255</b>	<b>4.623.900</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,3</b>	<b>16,8</b>
Vendas	2.914.152	2.582.600	3.353.500	72,5	-11,4	29,8
Prestação Serviços	2.567	0	0	0,0	-100,0	-
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	1.192.510	1.346.900	1.244.900	26,9	12,9	-7,6
Outros Rendimentos e Ganhos	28.972	28.755	25.500	0,6	-0,7	-11,3
<b>SALDO</b>	<b>1.712.302</b>	<b>1.770.184</b>	<b>2.287.048</b>	<b>-</b>	<b>3,4</b>	<b>29,2</b>

## Contribuições com pequena diminuição

SAMS					(Unid: Euro)	
CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2014	Estrutura %	Variação (%)	
					13/12	14/13
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	93.391.144	92.644.136	92.475.297	100,0	-0,8	-0,2
Instituições - Regime Geral	72.489.000	71.957.024	71.805.765	77,6	-0,7	-0,2
Trabalhadores - Regime Geral	16.376.510	16.108.487	16.091.747	17,4	-1,6	-0,1
Trabalhadores - Regime Especial	4.525.634	4.578.625	4.577.785	5,0	1,2	0,0



A revolução interna continua no SAMS. Muitas novidades estão projetadas para este ano: mais serviços, maior ocupação e um resultado positivo nas contas. A Comissão Executiva da PICS apresentou aos conselheiros as linhas-mestras da sua estratégia

Objetivo até final de 2015

## Fazer do SAMS o terceiro operador de saúde do País

Pela primeira vez desde que entrou em funções, a Comissão Executiva do SAMS-PICS prestou contas da sua atividade ao Conselho Geral. Adalberto Campos Fernandes, José Carlos Caiado e Faustino Ferreira apresentaram o resultado do trabalho desenvolvido até ao momento e revelaram o objetivo futuro. Os conselheiros gostaram do que ouviram.

Frisando que a saúde é uma área de "altíssimo risco e vulnerabilidade económica", em que a preocupação com a sustentabilidade "é diária" pois a quotização "não é infinita", o presidente da Comissão Executiva (CE) começou por referir os problemas encontrados e o que tem sido feito para resolvê-los. Desde logo, a nova equipa verificou a necessidade de otimizar os recursos existentes aumentando o universo de utentes, bancários ou não.

"Detetámos que havia muitos bancários que nunca frequentavam o SAMS", disse Adalberto Campos Fernandes, explicando a opção pela informação corporativa, para dar a conhecer o serviço de saúde do SBSI entre a "família bancária".

Do mesmo modo, e face à curva demográfica e ao decréscimo de bancários, foi equacio-

nada a abertura ao exterior. O objetivo é chegar ao final de 2015 – data em que a CE termina o seu mandato – com 30% do rendimento do SAMS exterior à atividade dedicada aos beneficiários.

Nesse sentido têm sido desenvolvidos protocolos com diversas entidades e seguradoras, nomeadamente acordos sobre acidentes de trabalho, área que "tem condições para ser aprofundada em 2014". ►

### Parafarmácia: uma boa aposta

SAMS					(Unid: Euro)	
CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2014	Estrutura %	Variação (%)	
					13/12	14/13
Gastos	0	46.325	366.121	15,7	-	> 200
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	0	14.000	312.300	13,4	-	> 200
Fornec. e Serv. Externos	0	28.405	30.791	1,3	-	8,4
Gastos com o Pessoal	0	3.790	22.240	1,0	-	> 200
Provisões do Período	0	130	790	0,0	-	> 200
Rendimentos	0	16.400	489.240	10,6	-	> 200
Vendas	0	16.400	489.240	10,6	-	> 200
<b>SALDO</b>	<b>0</b>	<b>-29.925</b>	<b>123.119</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>&gt; 200</b>

### ► Alterações com sucesso

Para concretizar a estratégia delineada, foram tomadas algumas decisões de natureza diversa. Uma exigiram modificações ao modelo em vigor, outras foram implementadas pela primeira vez.

Na sua maioria os resultados são já visíveis, adiantou a Comissão Executiva.

Entre os exemplos apresentados aos conselheiros refira-se a transformação dos postos periféricos em clínicas SAMS, que estão já a atrair outro tipo de população, nomeadamente a de Almada. Também a remodelação da loja de ótica, agora SAMS Optical, aumentou a faturação em 40%. "Abrimos a parafarmácia (SAMS Pharma), que está a ter um importante contributo nos resultados", afirmou Adalberto Campos Fernandes, adiantando que para 2014 está projetado um volume de faturação na ordem dos 700 mil euros, "com margens líquidas entre os 25% e os 30%".

Franco sucesso regista-se nos cuidados de saúde prestados no Centro Clínico, onde houve um "aumento muito forte" na frequência, nomeadamente com a abertura aos sábados, período muito utilizado pelos bancários no ativo. Também a abertura do Atendimento Permanente aos fins de semana revelou-se uma decisão acertada.

Observando que o serviço de assistência médico-social do SBSI era "um gigante adormecido", o presi-



dente da CE considerou que com a anterior "tentação para diminuir a atividade o SAMS acabaria por morrer, os beneficiários procuravam resposta externamente".

As alterações que têm estado a ser introduzidas — e irão continuar — estão a permitir ganhos de eficiência que, por decisão conjunta da CE e do Conselho de Gerência, "serão repartidos com os beneficiários", através da redução de preços, como já acontece no valor das consultas.

"O SAMS saiu do vermelho, está com a cabeça fora de água em termos de equilíbrio financeiro", frisou Adalberto Campos Fernandes, concluindo: "Potencialmente está muito longe de estar esgotado. Até final de 2015 queremos que o SAMS seja o terceiro maior operador nacional de saúde".

### Recuperação económica

A exposição aos conselheiros de José Carlos Caia, um dos dois vogais da CE, baseou-se principalmente em dados estatísticos. Segundo afirmou, nos últimos anos verificou-se no SAMS uma redução de atividade e de volume de receitas. Em 2013 estabilizou-se a quebra e para este ano o objetivo é começar a trajetória de estabilidade. "Esperamos que haja já crescimento, ultrapassando os 84 milhões de euros de faturação", frisou.

A estratégia passa, entre outras linhas de atuação, por otimizar a capacidade instalada, nomeadamente do bloco operatório do hospital e do equipamento médico pesado. Ou seja, "com um pouco mais de custos ter muito mais proveitos".

Para este ano está projetada uma margem bruta de exploração de 7,5 milhões de euros", graças à abertura dos serviços a utentes não beneficiários, através de protocolos e acordos com seguradoras e outras entidades. Esse fim deverá ser atingido pelo aumento da atividade prestada na PICS.

Um crescimento sustentado foi já registado o ano passado na maioria das áreas de prestação de cuidados de saúde. A taxa de ocupação nas consultas, por exemplo, no início de dezembro registava um crescimento de 17% face ao volume do ano anterior, sobretudo devido ao aumento de oferta aos beneficiários, como a abertura do Centro Clínico ao sábado. A atividade ao sábado permitiu uma média de 400 consultas, o que representa 33% da média da semana, enquanto a patologia clínica registou uma média de mil atos, um peso de 60% da atividade de um dia normal.

"As consultas arrastam outro tipo de cuidados, e por isso os atos e procedimentos também estão a crescer de forma sustentada", adiantou José Carlos Caia.

O mesmo se verifica na atividade cirúrgica tradicional, que no último trimestre de 2013 aumentou 26,1%, o que decorre da "parceria com uma seguradora, cujas cirurgias devidas a acidentes de trabalho foram todas realizadas no nosso hospital".

## Resultado esperado superior a 200%

### SAMS: perspetiva global

CONTAS	Realizado	Previsto	Orçamento	Estrutura	(Unid: Euro)	
	2012	2013	2014	%	13/12	14/13
Gastos	129.779.688	129.823.687	129.250.002	100,0	0,0	-0,4
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	12.828.819	13.391.901	13.642.040	10,6	4,4	1,9
Fornec. e Serv. Externos	32.556.922	32.053.400	33.879.816	26,2	-1,5	5,7
Gastos com o Pessoal	38.785.422	40.673.173	40.802.213	31,6	4,9	0,3
Gastos de Deprec. e Amort.	3.537.785	3.431.222	3.190.294	2,5	-3,0	-7,0
Perdas por Imparidade	823.538	1.050.000	600.000	0,5	27,5	-42,9
Provisões do Período	1.852.907	1.645.218	1.560.908	1,2	-11,2	-5,1
Outros Gastos e Perdas	38.879.095	37.088.625	35.095.034	27,2	-4,6	-5,4
Gastos e Perdas de Financ.	515.202	490.148	479.698	0,4	-4,9	-2,1
<b>Rendimentos</b>	<b>129.552.716</b>	<b>129.138.496</b>	<b>133.428.788</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>3,3</b>
Vendas	4.990.282	4.318.350	5.596.477	4,2	-13,5	29,6
Prestação Serviços	25.703.925	27.924.877	32.541.334	24,4	8,6	16,5
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	93.391.144	92.644.136	92.475.297	69,3	-0,8	-0,2
Reversões	281.974	0	0	0,0	-100,0	-
Outros Rendimentos e Ganhos	4.308.108	3.626.933	2.260.880	1,7	-15,8	-37,7
Juros e Outros Rend. Similares	877.284	624.200	554.800	0,4	-28,8	-11,1
<b>SALDO</b>	<b>-226.973</b>	<b>-685.192</b>	<b>4.178.786</b>	<b>-</b>	<b>-201,9</b>	<b>&gt;200</b>



# Quase 31 milhões em comparticipações

SAMS

(Unid: Euro)

CONTAS	Realizado 2012	Previsto 2013	Orçamento 2013			Estrutura %	Variação (%)	
			R. Geral	R. Especial	Total		13/12	14/13
Gastos c/ a Atrib. de Benef.	34.783.339	32.660.000	29.220.000	1.705.000	30.925.000	100,0	-6,1	-5,3
Comparticipações - Natureza	34.782.705	32.660.000	29.220.000	1.705.000	30.925.000	100,0	-6,1	-5,3
Assistência Medicamentosa	9.148.010	8.180.000	7.900.000	0	7.900.000	25,5	-10,6	-3,4
Exames Auxiliares Diagnóstico	6.695.103	6.250.000	5.803.000	0	5.803.000	18,8	-6,6	-7,2
Tratamentos	4.759.953	4.433.500	4.192.000	0	4.192.000	13,6	-6,9	-5,4
Consultas	4.182.375	3.900.000	3.600.000	0	3.600.000	11,6	-6,8	-7,7
Próteses	2.355.181	2.124.000	1.960.000	0	1.960.000	6,3	-9,8	-7,7
Assistência Hospitalar	1.712.323	1.750.000	1.650.000	0	1.650.000	5,3	2,2	-5,7
Intervenções	2.889.636	2.900.500	2.675.000	0	2.675.000	8,6	0,4	-7,8
Apoio Assistencial e Outros	1.243.940	1.300.500	0	1.436.500	1.436.500	4,6	4,5	10,5
Outros	1.503.020	1.515.000	1.403.000	0	1.403.000	4,5	0,8	-7,4
Subsídios	251.937	248.500	0	268.500	268.500	0,9	-1,4	8,0
Outras	41.227	58.000	37.000	0	37.000	0,1	40,7	-36,2
Serviço Nacional de Saúde	634	0	0	0	0	0,0	-100,0	-

No que diz respeito aos partos no hospital, "ainda não foi invertida a situação, o que esperamos conseguir em 2014", disse José Carlos Caiado, dando conta de um ligeiro aumento de atividade, mas ainda não suficiente: -24,5% no primeiro trimestre de 2013, contra -4,6% no quarto trimestre do ano.

## Derrubar a "muralha da China"

Faustino Ferreira, diretor clínico e o segundo vogal da CE, referiu o entusiasmo com que os traba-

lhadores do SAMS estão a encarar este "desafio muito estimulante", algo que, disse, desejavam.

O SAMS era uma "estrutura muito pesada a adormecer", tinha "uma muralha da China à sua volta a dificultar a vinda de bancários e utentes".

"Agora estamos a conseguir aproveitar tudo o que temos de muito bom e a facilitar a vinda", afirmou Faustino Ferreira, acrescentando: "Sempre que abrimos alguma coisa os bancários vêm, têm confiança".

O diretor clínico salientou ainda a projetada renovação do corpo clínico. "Tínhamos dos melhores médicos

da cidade, mas reformaram-se e não foram substituídos. Agora vêm novas pessoas, que estão animadas por poderem colaborar com o SAMS".

## Lembrar o passado

Quase uma dezena de conselheiros interveio após a exposição dos membros da Comissão Executiva.

Sendo unânime a satisfação com o rumo traçado para o SAMS, alguns conselheiros não deixaram também de elogiar a Direção pela decisão de profissionalizar a gestão. Filipe Cordeiro, coordenador da Secção Regional de Ponta Delgada que nesta sessão anunciou a sua saída do Conselho Geral, deu os parabéns à Direção por ter "aberto mão do poder e tomado esta iniciativa que ficará na história".

Outros conselheiros criticaram a decisão por tardia, e a tendência Mudar, pela voz de Manuela Sacarrão, afirmou congratular-se "por a Direção ter contratado a CE, em substituição da apresentada e não aprovada pelos bancários [HPP], porque defendemos há muito uma gestão profissional do SAMS".

Estas posições levaram o presidente da Direção e do Conselho de Gerência a afirmar: "Continuo a pensar que a que não foi aprovada teria sido a melhor solução, mas aceitei a decisão dos bancários e procurámos outra". E considerou "profundamente injusto esquecer que esta casa tem um passado". Recordando que as sucessivas Direções "tomaram conta desta casa e dos beneficiários", Rui Riso frisou: "Se não existisse esse passado, hoje não seria possível tomar as decisões anunciadas". ■

## O que aí vem

A Comissão Executiva do SAMS-PICS anunciou aos conselheiros algumas medidas a implementar nos próximos tempos. Eis as principais:

- Entrada em funcionamento do call center com atendimento personalizado;
- Criação de pacotes de procedimentos integrados em imagiologia pesada, que resultará na redução em 10% do valor pago pelos beneficiários;
- Remodelação do Centro Clínico, com ocupação integral do espaço por serviços de cuidados de saúde, o que implica a saída de todos os serviços administrativos; a transformação que estará completa a 1 de abril;
- Criação da Clínica da Mulher e da Criança no 4.º piso do Centro Clínico, que contará com a colaboração do Prof. Pereira Coelho, especialista em infertilidade;
- Reformulação do 3.º piso do Centro Clínico, com espaço dedicado às especialidades de Ortopedia e Urologia;
- Abertura de novas especialidades e aumento do corpo clínico do SAMS;
- Lançamento de um seguro de saúde SAMS, com baixo custo, destinado aos beneficiários-familiares que perderam o direito ao serviço de saúde do SBSI: ascendentes e descendentes dos beneficiários;
- Inauguração da Clínica SAMS Parede num novo espaço;
- Abertura de uma nova unidade de saúde na Cidade Universitária, em Lisboa.

# "Vamos abrir novos cursos

A Formação do SBSI tem registado um crescimento sustentado e o seu coordenador quer que a tendência se mantenha em 2014. Rui Santos Alves faz o balanço do ano transato e anuncia a criação de novos cursos, entre os quais o de formação sindical

## O Bancário - Que atividades têm sido realizadas no âmbito do Pelouro da Formação?

Rui Santos Alves - Em 2013 efetuaram-se ações de formação sobre "Compliance", "Sociedades offshore", "Branqueamento de capitais" e "Liderar e motivar equipas". São temas que estão na ordem do dia e os cursos oferecem aos sócios mais um instrumento para a sua vida profissional. Além destas ações para sócios no ativo, houve um conjunto de ações para os reformados.

## P- Que balanço faz das atividades desenvolvidas?

R - O balanço é bastante positivo. Em 2013, cerca de 400 sócios no ativo participaram em ações, o que é um número muito interessante. Por outro lado, no que concerne a sócios reformados, houve cerca de uma centena. Temos a percepção clara que os cursos têm sido do agrado dos formandos.

## P- Tem havido um acréscimo de participação?

R - Houve um acréscimo de cerca de 11% em relação ao ano de 2012. Os temas foram uma novidade, com formadores novos. Optámos por encontrar outros técnicos de formação e, por esta via, arranjar módulos de formação e temas mais atuais. Durante mais de 20 anos tivemos dois formadores, o Dr. Marques da Costa e o Dr. Abílio Martins, que por vontade própria cessaram o apoio dado às nossas ações. Aproveito esta oportunidade para agradecer-lhes vivamente toda a dedicação, empenho, gosto e competência.



## P- Quais serão as próximas iniciativas organizadas pelo Pelouro?

R - Há dois aspetos que convém salientar. O primeiro é a manutenção dos temas já existentes. Por outro lado, estamos a envidar esforços para alargar o leque de temáticas e a procurar contratuar junto do Instituto de Formação Bancária (IFB) alguns cursos onde se tem revelado mais difícil encontrar formadores. Exemplo disso é a temática relacionada com os mercados e produtos financeiros e com a recuperação de crédito. Muitas vezes são os sócios que sugerem novas temáticas e sempre que possível procuramos ir ao encontro da sua vontade. Desejamos sempre favorecer o enriquecimento profissional dos nossos associados e associadas.

## P- Quais os critérios subjacentes à escolha dos cursos?

R - Temos notado uma grande apetência nas temáticas de "Compliance" e "Liderar e motivar equipas", embora na das "Sociedades offshore" e "Branqueamento de capitais" também tenha havido muita procura. Por isso vamos mantê-las este ano.

Temos tido o cuidado de alargar as ações às diversas regiões que o Sindicato abrange, para que não haja sócios de primeira e de segunda. Quase

todas as Secções Regionais viram os seus associados terem condições de frequentar estas ações.

## P- Quais as iniciativas mais procuradas?

R - Essencialmente as ações de "Compliance" e a de "Liderar e motivar equipas". O "Compliance" é um curso mais denso e menos prático, embora também tenha exemplos práticos bastante interessantes. O "Liderar e motivar equipas" é um curso onde a interação é mais constante. Um dos requisitos fundamentais do curso é criar condições para que as pessoas treinem a liderança e a motivação e isso exige uma grande interação. Acresce que estas ações permitem, também, uma saudável troca de experiências entre formandos oriundos de diferentes Instituições de Crédito, possibilitando, ainda, o estabelecimento de fortes laços de amizade entre os formandos.

## Enorme adesão de jovens

## P- Por que razão o Sindicato tem apostado tanto na formação profissional dos sócios? Essa responsabilidade não deveria caber aos bancos?

R - A formação que os bancos dão aos seus trabalhadores acontece, muitas vezes, durante os dias de



# este ano"

semana, em período pós-laboral, tal como no IFB. Porque há áreas que não são coincidentes com os bancos, temos tido o cuidado de não oferecer mais do mesmo. O feedback que temos é que não se sobrepõe ao que os bancos e o IFB fazem e aborda outras temáticas. Estamos seguros que continua a ser uma boa aposta, até pelo número de participantes.

**P- Os sócios costumam solicitar formações específicas? E o SBSI tem-nas em conta na elaboração do plano de formação?**

R- No caso dos reformados, começámos com um curso de iniciação à informática e, na sequência disso, os próprios formandos solicitaram cursos sequenciais nesta vertente. Temos vindo a alargar cada vez mais o leque, abrindo cursos mediante aquilo que os sócios manifestam. No final de cada ação, é distribuído um inquérito confidencial aos formandos, onde são postas algumas questões e há um espaço para observações. É nesse espaço que surgem não só elogios como também sugestões para novas áreas. Tem sido para nós um instrumento fundamental.

**P- Parece haver uma predominância de cursos dirigidos aos bancários dos balcões. A que se deve?**

R- No que se refere às ações feitas para os sócios da área de Lisboa e relacionadas com "Compliance", "Sociedades offshore" e "Branqueamento de capitais" nota-se uma predominância dos serviços centrais. Em relação à ação "Liderar e motivar equipas" nota-se uma predominância de trabalhadores da área comercial.

Quando fazemos ações nas Secções Regionais, como aí não existem serviços centrais, a maioria é oriunda da área comercial. Constatamos com muita satisfação que há uma grande percentagem de quadros e técnicos que se inscrevem nos nossos cursos. A formação tem vindo a ganhar uma forte adesão. Há inúmeros casos de bancários que não eram nossos sócios, ou que já foram, saíram e agora regressaram usando como argumento o facto de o Sindicato ter ações de formação reconhecidamente interessantes.

**P- Entre os formandos há algum tipo de predominância, seja de um grupo etário ou de categorias profissionais?**

R- Nota-se uma presença maioritariamente feminina e temos também uma grande participação de trabalhadores jovens. A média etária

situa-se entre os 40 e os 50 anos. A formação acaba por ser transversal a todas as categorias profissionais, sendo que nas ações feitas nas Secções Regionais temos muitos gerentes de balcões, subgerentes, assistentes comerciais. Em Lisboa, tendo mais sócios nos serviços centrais, aparecem diretores de serviço, diretores adjuntos, assistentes de direção.

## Valorização dos reformados

**P- O Pelouro da Formação já promoveu, também, cursos de lazer, como fotografia. Porquê?**

R- O principal objetivo é a valorização pessoal e a ocupação dos tempos livres, embora no caso específico da língua espanhola, por exemplo, possa

ter uma componente profissional porque há bancos que têm ligações muito fortes com Espanha.

**P- Tem havido igualmente a preocupação de promover cursos para reformados. Qual é o objetivo?**

R- O objetivo é criar condições para que preencham o tempo disponível e adquiram mais conhecimentos. No caso concreto da informática permite-lhes ter acesso à Internet, que é um canal de informação muito interessante. Os conhecimentos têm sido essenciais e à medida que os vão adquirindo procuram sempre ir mais além. É também nossa intenção iniciar novos cursos para este segmento e alargá-los, na medida do possível, aos reformados das Secções Regionais. Já o fizemos em Beja, Portalegre e Portimão, mas queremos ir a mais locais. ■

## Formar quadros sindicais



"Constatamos que há uma grande percentagem de quadros e técnicos que se inscrevem nos nossos cursos"

**P- Porque é tão fundamental reativar a formação sindical?**

R- Esta geração de dirigentes sindicais, à qual muitos de nós pertence, está, como é natural, próxima da saída e tem inevitavelmente de passar o testemunho aos mais jovens. Há todo o interesse em formar uma nova geração, mas para isso é necessário formar novos quadros sindicais. O objetivo é lançar, até ao fim do primeiro semestre, a semente de uma nova escola para dirigentes sindicais bancários. É fundamental para assegurar a evolução do SBSI enquanto referência na vida sindical portuguesa.

**P- Como pretendem fazer isso?**

R- Embora seja cada vez mais difícil os jovens bancários terem uma atividade sindical — porque isso é sempre visto pelas hierarquias como uma atitude menos simpática — há que incentivá-los. Estamos convictos que motivando-os com ações de formação abrangendo diversas áreas é possível trazer para a vida sindical um conjunto de bancários mais jovens.

**P- Haverá uma ideia errada acerca do conceito de sindicalismo?**

R- É preciso perceberem que o sindicalismo não é um hobby nem uma função para onde só se vem quando não se está contente no posto de trabalho ou se caminha para o fim da carreira. O sindicalismo, quando feito com paixão e competência, é um desafio enorme que tem inúmeros motivos de satisfação e de interesse.

# Crise potencia violência



Sónia Soares, Luís Guerra,  
Paula Viseu e Glória Rebelo  
durante o seminário

As consequências da crise económica e social – como o desemprego, os baixos salários e o stresse – podem ser potenciadoras de um aumento da violência, nomeadamente sobre as mulheres

Embora ainda não seja possível estabelecer uma relação causal linear entre a atual crise e violência, há sérios indícios nesse sentido, concluiu-se no seminário promovido pelo GRAM, "Os Direitos Humanos e a violência em tempo de crise".

O seminário teve a participação de Sónia Soares, da UMAR-União de Mulheres Alternativa e Resposta; Glória Rebelo, docente e investigadora do Dinamia (ISCTE); e Luís Guerra, do Observatório dos Direitos Humanos. A coordenadora Paula Viseu, ladeada pelos elementos do GRAM

Teresa Lourenço e Teresa Pereira, explicou a importância desta iniciativa, que pretendeu assinalar os dias internacionais Contra a Violência (25 de novembro) e dos Direitos Humanos (10 de dezembro).

"A violência pode exercer-se sob várias formas – doméstica, laboral, moral – e atinge sobretudo as mulheres, mas também as crianças e os idosos", frisou Paula Viseu. "Nós, bancários, sabemos que o nosso meio está a ser palco de violência moral e sexual, que é cada vez mais um fator de instabilidade", denunciou.

Lina Lopes, presidente da Comissão de Mulheres da UGT, esteve também presente, tendo assinalado a importância do tema para a central sindical.

O seminário realizou-se no âmbito das atividades do GRAM, onde pontuam diversas ações centradas na problemática da igualdade, numa ótica de não oposição de géneros mas englobando homens e mulheres.

## Desemprego e descontrolo

Coube a Sónia Soares iniciar as intervenções, abordando "A violência em tempo de crise". A representante da UMAR apresentou dados da Administração Interna que mostram a diminuição da criminalidade geral, contrapondo-os aos dados de um inquérito europeu, no qual Portugal identificou a crise como responsável pelo aumento da violência doméstica e do tráfico de mulheres para exploração sexual e laboral. "Esta discrepância entre dados e perceção das pessoas vem mostrar que apenas conhecemos a ponta do icebergue", frisou.

"A crise potencia valores de risco como o stresse e a frustração, que podem desencadear respostas

violentas dentro de casa – e as mulheres estão na linha da frente do descarregar desses sentimentos", afirmou Sónia Soares, alertando para o facto de essas mulheres se manterem numa relação violenta devido ao desespero de não poderem criar uma vida alternativa. "Face ao desemprego, ao corte no subsídio ou no RSI, muitas dizem ser preferível uma situação de violência a não terem comer para dar aos filhos", explicou.

Com base nas conclusões do Observatório de Mulheres Assassinadas, a representante da UMAR afirmou que "não há uma relação causal linear entre tempo de crise e violência, mas as dificuldades económicas e financeiras podem potenciar maior agressividade, descontrolo e doença mental e levar à prevalência de um quadro violento".

## Precarização do trabalho

Já Glória Rebelo, cuja intervenção versou as "Condições de trabalho em tempo de crise", foi bastante clara na definição de um quadro de precarização laboral que põe em causa "a dignidade do trabalho". A investigadora referiu as configurações dos contratos de trabalho devido à crise, como "a contratação individual, o aumento do desemprego e a pressão sobre quem está empregado".

Portugal tem uma das mais elevadas taxas de trabalho com duração limitada e falso trabalho independente da UE, o que "torna os mercados de trabalho mais segmentados e aumenta a desigualdade", reforçou. Além disso, é preocupante o aumento transversal do desemprego de longa duração, que atinge sobretudo pessoas com 45 ou mais anos, muito dele motivado pela "substituição do emprego permanente por trabalho a tempo parcial e salários mais baixos". Para isso muito contribuíram as alterações feitas ao Código do Trabalho de 2011, sublinhou.

Estas situações causam "graves problemas à economia e à sociedade. Alimentam o subemprego e penalizam o crescimento a médio e longo prazo", concluiu.

Luís Guerra, do Observatório dos Direitos Humanos, abordou o tema "Direitos Humanos em crise" e defendeu uma nova organização da sociedade, baseada no respeito pela pessoa. ■

## Chegar ao topo

O GRAM está a promover um estudo sobre fraca presença de mulheres nos postos cimeiros da hierarquia dos bancos. "Queremos saber qual a dificuldade das mulheres para chegarem a lugares do topo", adiantou Paula Viseu, acrescentando que o topo da carreira para a maioria das bancárias é o cargo de gerente.

A investigação será realizada ao longo de 2014 e no final do ano o GRAM espera ter dados para divulgar. As conclusões do estudo serão comparadas com as do anterior, efetuado em 2000, permitindo perceber o sentido da evolução.

Coros bancários em Concerto de Reis

# Temporada começa em beleza



Mais fotos em:  
[www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)



Pela primeira vez no Concerto de Reis, os coralistas interpretaram uma peça de conjunto

A harmonia das vozes dos cinco grupos corais de bancários ecoou na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, proporcionando momentos de excelência às muitas pessoas que acorreram ao templo para o XI Concerto de Reis organizado pelo Pelouro dos Tempos Livres do SBSI

Foi um momento de paz, harmonia e beleza o que os cinco grupos corais de bancários proporcionaram no final da tarde de 9 de janeiro no tradicional Concerto de Reis organizado pelo Pelouro dos Tempos Livres do SBSI, uma iniciativa que vai já na 11.ª edição.

Perante uma Igreja bem composta de gente (incluindo as muitas pessoas que assistiram no transepto), os coralistas das instituições Millennium bcp, CGD, Banco de Portugal, Santander Totta e BPI soltaram a voz e preencheram o espaço com cânticos natalícios, celebrando o final da quadra.

Ao longo de quase duas horas, atuaram o Coro do GDC do Banco de Portugal, que tem como maestro Sérgio Fontão; o Coro do Clube Millennium BCP, sob a batuta de António Leitão; o Coral do Santan-

der Totta, dirigido por Diogo Pombo; o Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD, cujo maestro é João Pereira; e o Coro do GDC do Banco BPI, que José Eugénio Vieira dirige.

Este ano o concerto apresentou uma novidade: a interpretação de uma peça de conjunto, à semelhança do modelo seguido nos Encontros de Coros. Mais de uma centena de coralistas dos cinco grupos cantou "Tollite hóstias", de Camille Saint-Saëns, sob direção de José Eugénio Vieira e com acompanhamento de órgão, da responsabilidade do maestro Diogo Pombo. Foi um dos momentos mais emotivos e bem conseguidos, que encerrou em beleza o espetáculo.

A heterogénea assistência — composta por colegas, familiares e amigos dos coralistas, mas também por frequentadores do templo e turistas — foi contemplada por algumas das mais belas composições desta quadra festiva, de clássicos de Mozart e Händel, aos cânticos de louvor e às tradicionais canções populares.

## De Portugal e do Mundo

Como manda a tradição, o repertório centrou-se nos cânticos religiosos alusivos à época natalícia, numa bem cuidada seleção de peças, resultando num programa diversificado tanto ao nível da época como de raiz e autor.

Assim, os atentos espectadores puderam ouvir temas contemporâneos e clássicos, canções tradicionais de diversas regiões de Portugal — destaque

para o coro do BCP, cujo repertório foi praticamente todo composto por temas nacionais, e ainda adaptou os sons de Natal na original peça "Nos somos do BCP" — mas também de outros países. Não faltaram os temas "obrigatórios", como "Senhora do Almortão", "O Menino está dormindo" (interpretado por dois grupos) ou o espiritual negro "I Believe this is Jesus".

Refira-se ainda o recurso, por três dos coros, a solistas masculinos e femininos em alguns trechos, explorando a intensidade das vozes e proporcionando excelentes momentos vocais.

O público foi justo no apreço aos coralistas, e os seus aplausos ecoaram insistentemente pelo templo do Rossio. ■

## Calendário coralista

A temporada coralista de 2014 mantém os habituais três espetáculos em Lisboa.

Assim, depois do Concerto de Reis, que abriu a época coral, seguir-se-ão mais dois concertos: o Concerto de Páscoa, este ano agendado para o dia 9 de abril, com início às 19h00, em local a designar, e o Encontro de Coros Bancários, que se realizará a 25 de outubro, pelas 15h00, no auditório do Colégio S. João de Brito.

Promovidos, como sempre, pelo Pelouro dos Tempos Livres do SBSI, estes espetáculos de grupos corais são já uma tradição com lugar garantido no calendário cultural do Sindicato. ■



Viagens 2014

## O mais difícil é escolher!

Uma jornada pelos Balcãs ou um cruzeiro no Mediterrâneo? O requinte da Riviera francesa ou o perfume do Oriente? No programa de viagens de 2014, o mais complicado vai ser escolher o destino...

O SBSI preparou, como é tradição, um programa de viagens para 2014, dedicado a todos os que queiram fugir à rotina e passar uns inesquecíveis dias de férias.

Das propostas apresentadas constam viagens para vários destinos, de maior ou menor duração, com o objetivo de corresponder às expectativas do maior número de pessoas.

A primeira viagem tem como destino os Balcãs e engloba passagens pela Bósnia & Herzegovina, Montenegro, Albânia, Macedónia e Sérvia. Com a duração de dez dias, de 7 a 16 de junho, esta é a



A ilha indonésia de Bali é um dos destinos de sonho

proposta ideal para quem quer descobrir uma zona que começa agora a abrir as suas portas ao resto do mundo. Sarajevo, Podgorica ou Tirana são algumas das cidades obrigatórias.

A segunda proposta tem igualmente a duração de dez dias, de 27 de junho a 6 de julho. Trata-se de uma viagem por dois países ainda desconhecidos da generalidade — Geórgia e Arménia —, o que constitui por si só um motivo de interesse.

Se não costuma enjoar no mar então nada melhor do que um cruzeiro no Mediterrâneo, entre 18 e 31 de

julho. A bordo do navio MSC/Deliziosa, os participantes terão 14 dias apenas dedicados à boa vida, em regime de pensão completa. Com partida da sempre apetecível Roma, o cruzeiro fará passagens por locais tão importantes como Istambul, Atenas ou Mykonos.

E quem nunca sonhou em escapar por uns dias para conhecer a famosa Riviera francesa/italiana, a Suíça e os Grandes Lagos? De 9 a 16 de agosto, o requinte é a palavra de ordem, com passagens por Cannes, Nice, Mónaco, St. Moritz ou Bergamo.

### Exotismo do Oriente

Se prefere o calor africano, então a viagem a Marrocos é ideal para si. De 6 a 13 de setembro, visite as míticas cidades do país como Casablanca, Marraquexe ou Rabat, muitas delas ainda com influências portuguesas.

Se sempre teve paixão pelo perfume do Oriente, o calendário de viagens para 2014 tem duas propostas aliciantes. A primeira tem como destino o Sri Lanka, de 27 de setembro a 9 de outubro. O antigo Ceilão é um país cujo legado português ainda está bastante presente.

A segunda proposta oriental tem a duração de 16 dias, de 25 de outubro a 9 de novembro, e conta com passagens por Malásia, Singapura, Timor e pela ilha indonésia de Bali. Fique a conhecer Kuala Lumpur, Malaca e Díli, entre outras cidades.

O alojamento será sempre feito em hotéis de quatro ou cinco estrelas, em regime de pensão completa ou com o número de refeições necessárias à melhor execução da viagem. Prepare já a sua máquina fotográfica e comece a contar os dias para umas férias de sonho. ■



## Reformados visitam amendoeiras em flor

O Secretariado da Secção Sindical de Reformados vai organizar um passeio ao Alto Douro, de 4 a 7 de março, com o objetivo de assistir à beleza proporcionada pelas amendoeiras em flor.

Ao longo dos três dias, os participantes terão a oportunidade de fazer um roteiro cultural, passando por locais interessantes como a aldeia histórica de

Sortelha ou Vila Nova de Foz Côa. Além do enriquecimento cultural, poderão apreciar as maravilhas gastronómicas que o País oferece, como o cozido à portuguesa em Freixo de Numão ou a tradicional posta mirandesa, em Carviçais.

O preço por pessoa em quarto duplo é de 335€ e em quarto individual de 390€. Estão incluídos no preço a viagem em autocarro privativo com ar condicionado, estadia de três noites no hotel Trancoso, quatro almoços e três jantares e acompanhamento por um elemento do Secretariado.

O pagamento pode ser efetuado na totalidade ou em duas prestações, no ato da inscrição, através de cheque, cartão de débito ou transferência bancária para o NIB 0007 0023 0009 8120 00925. Neste caso, deverá ser entregue previamente documento comprovativo da transferência, com a indicação do nome do sócio.

As inscrições estão abertas até 2 de março (inclusive), no Secretariado Sindical de Reformados, no horário habitual. Tel. 213 21 60 40 / 41 / 42 / 43. ■

Ténis

## Diogo Palma campeão de seniores



Mais fotos em:  
[www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)



Com a realização das finais, terminou a 1.ª fase do Open dos Bancários. Diogo Palma e Margarida Araújo foram as grandes figuras, ao triunfarem em singulares e pares

Os courts do Estádio Nacional foram o palco da consagração nas várias categorias da 1.ª fase do 31.º Campeonato Interbancário de Ténis, que decorreu nos dias 7 e 8 de dezembro.

Na vertente Seniores, Diogo Palma havia alcançado a final depois dos duplos 6-0 sobre João Costa e 6-2 sobre Diogo Neves. No jogo decisivo, Palma derrotou Carlos Tiago Silva em dois sets, ambos com o parcial de 6-1.

Na categoria Veteranos, Pedro Sá também resolveu a questão em dois sets, ao levar de vencida José Matos, com um duplo 6-3.

Em Veteranos +55 anos, foi João Carlos Espinha a fazer a festa face à vitória diante de António Palma, com os parciais de 6-1 e 7-6.

Já na vertente Veteranos +60 anos, dois sets bastaram para José Frazão arrecadar o título, ele que venceu Jorge Gil por 6-4 e 6-2.

António Sousa, na categoria Veteranos +65 anos, foi o mais forte na partida que o opôs a Abílio do Rosário: 6-1 e 6-4 foram os parciais da vitória.

Nas categorias mais jovens, João Pedro Pires beneficiou da desistência de Frederico Ribeiro para se sagrar campeão na vertente 10-13 anos, acontecendo o mesmo na vertente 14-16 anos, com João Silva a desistir no segundo jogo e a entregar a vitória a João Barros Luís, que já havia vencido o primeiro set por 6-0. Na vertente 17-18 anos, o triunfo foi para Vera Carvalho, que derrotou Diogo Matos, por 6-1 e 6-3.

Na categoria de Senhoras, Margarida Araújo triunfou diante de Ana Catarina Silva, com os parciais de 6-1 e 6-2.

Na vertente Consolação, Nélson Fernandes venceu António Gomes, por 6-2 e 6-4.

### "Negra" decide título em pares masculinos

Só ao terceiro set foi possível apurar o vencedor da categoria de Pares Masculinos. Pedro Sá e Diogo Palma defrontaram e venceram a dupla composta por Jorge Gil e José Matos, pelos parciais de 3-6, 6-2 e 10-8. Em Pares Femininos, a tarefa foi mais fácil para Margarida Araújo e Isabel R. Costa, que venceram Ana Catarina Silva e Isabel Silva Costa em dois sets, pelos parciais de 6-2 e 6-1.

A data da Final Nacional será divulgada oportunamente em futuras publicações. ■

## Classificados

### Vendem-se casas

**Vendo** — Amadora - T2 - 3.º andar com elevador, junto à estação da C.P. 2 quartos, sala com boa varanda fechada, cozinha totalmente nova, wc, dispensa e arrecadação. Preço € 69.500. T: 966237039

**Vendo** — Portela - Sintra - T2 - sala comum, cozinha, dispensa, casa de banho, 2 quartos de cama, com mobília e eletrodomésticos. Av.ª das Forças Armadas. T: 965871301

### Diversos

**Alugo** — Lisboa - T1, área 60 m² e varandas fechadas. Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio placa, 5.º andar com 2 elevadores. Preço € 590 (ou vendo € 139.000). T: 964451162

**Alugo** — Monte Abraão - Queluz - T4 com 2 wc, roupeiro, 2 varandas, marquise fechada, prep. p/gás natural, esquentador. Junto a escola, infantários, hipermercados, igreja, CTT, conservatória e C. Saúde. A 5 m. da estação CP. Bons acessos. Preço € 460. T: 962791344

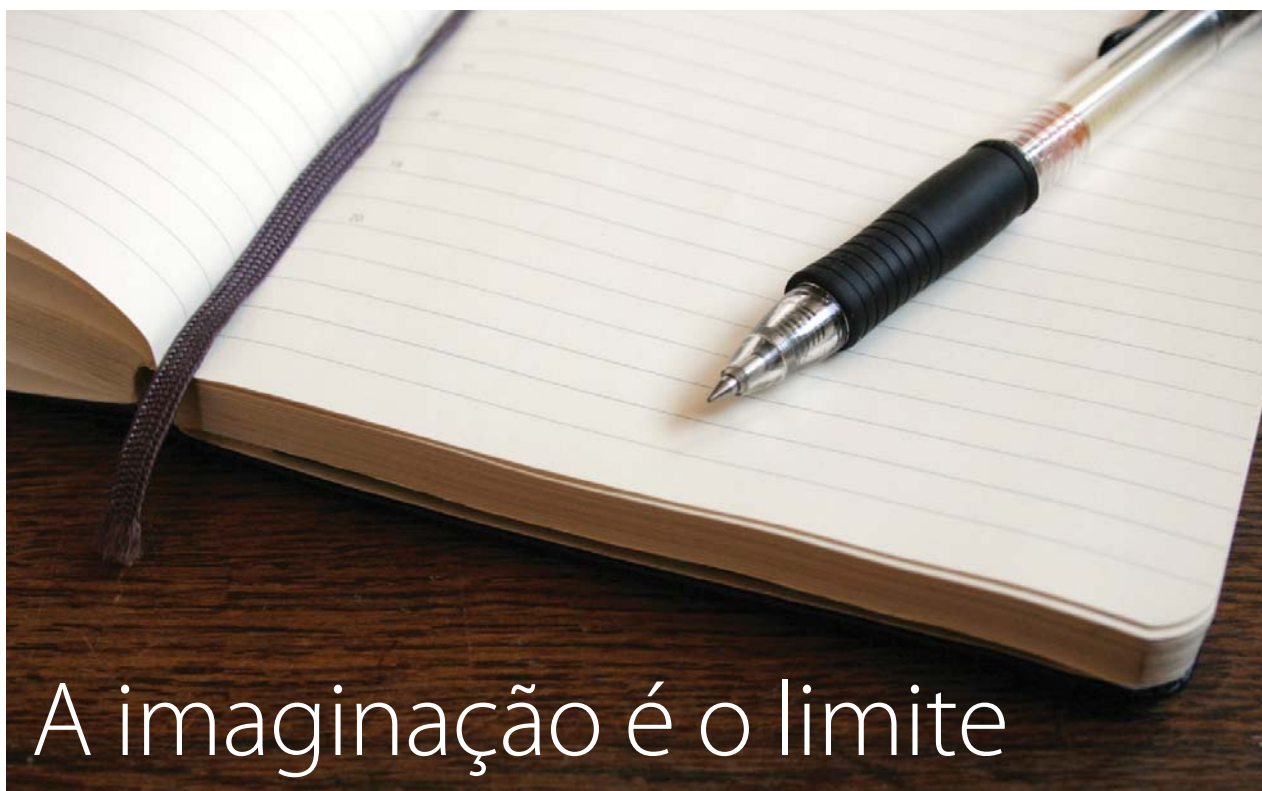
**Vendo** — Casaco vison comprido castanho-escuro, reversível, lindíssimo, recente, como novo (usado três vezes). Preço € 2.000. T: 966538552

**Vendo** — Bicicleta de ginásio. Preço € 25. T: 913411026

**Vendo** — Somie e colchão Molaflex como novo. T: 917233319

**Vendo** — Barco em fibra - 5,30 metros, motor Mercury de 75 cv. + motor auxiliar, sonda, atrelado. Impecável. Bom preço. T: 9962633805

**Vendo** — Relógios de bolso - Museu do relógio, aço, esgotado € 50; Alpina precision, ouro maciço € 500; esqueleto para reparar corda € 10; Longines plaqué antigo € 75; Sem marca, dourado, quarto € 15; Santima metálico € 25; Meeta senhora para reparar € 10; Relógios de pulso - Salvador Dali quartzo € 10; Auriol novo, com garantia, quartzo € 20. T: 914889431



# A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caratères.

## Auschwitz, Polónia

### O elogio de Sísifo

Ignorados à sombra  
Da nossa má consciência  
Os operários da via pública  
- aplainam o futuro -  
Abrem impossíveis caminhos  
Ao sonho, da nossa condição  
Constroem cidades que não habitam  
E ainda que habitando  
- a esperança...?  
Vão-lhes roubando  
- o poder à imaginação -  
(é preciso imaginarmos Sísifo)  
Contente e feliz.

Irene Cruz  
Sócia n.º 41312

### Camões

Grande Camões, poeta, espadachim,  
Atrevido galã, aventureiro,  
Percorreste quase o mundo inteiro  
Para trazer teus versos até mim.

Noutras terras viste o bom, o ruim,  
Cantaste glórias do país primeiro,  
Deste a Portugal o lugar cimeiro,  
E às mulheres um amor sem fim.

Os deuses trouxeste para o palco,  
O poderoso Zeus, Apolo, Atena;  
O juiz dos mortos, rei minóico...

Depois, voando nas asas dum falco,  
Numa mão a espada, noutra a pena,  
Salvaste da ruína o poema heroico.

Joaquim Rocha  
Sócio n.º 30972

Sessenta anos depois  
O mesmo, cortante, frio  
O mesmo vento vazio  
As lágrimas em rio

Que as chamas engoliu

O silêncio sufocante das cinzas  
Não nos dão sossego  
Os olhos dos homens mulheres crianças  
Varam-nos com a incómoda pergunta  
O que levou a tamanha loucura?  
O Mundo, como sempre,  
Continua conturbado  
Mas, os gritos dos sobreviventes  
Trespasa-lhe os ossos da mente  
Procurando mantê-lo acordado  
Interrogando-o, abalado  
Incrédulo, responde: "Nunca mais"  
Mas, os fornos foram letais.

José Silva Costa  
Sócio n.º 17296



# O sucesso é uma tarefa coletiva

Num País à venda, saber vender é mais do que uma virtude – e até se pode aprender. Harvey B. Mackay é um mestre na matéria e os seus livros têm a vantagem de se lerem sem enfado

Ser empreendedor e ter sucesso é, no Portugal destes tempos, mais do que uma moda, uma obrigação. O conceito, tão exaltado quanto dúbio, preenche discursos de políticos, empresários e opinadores.

Como panaceia, o empreendedorismo é aconselhavelmente imposto aos desempregados, mais ou menos jovens, num aparente objetivo de transformar cada português num patrão depois de descobrir um nicho de mercado(?) inexplorado e ser capaz de vender gelo a esquimós, de preferência além fronteiras.

Seguindo a tendência, sucede-se a publicação de livros de gurus de gestão, de vendas, de marketing... numa profusão de conselhos infalíveis que, a serem verdade, nenhum negócio faliria.

Com estas palavras não se pretende dizer que todas as obras são risíveis ou que não têm sugestões úteis e aplicáveis. Apenas que nem tudo é tão simples como pode parecer.

Vem isto a propósito de um livro recentemente editado em Portugal que, no mínimo, tem algumas ideias que merecem uma reflexão. Trata-se de "Nadar com os tubarões sem ser comido vivo" (edição atualizada), com mais de quatro milhões de exemplares vendidos (segundo a editora) e que foi número um do New York Times.

O autor, o norte-americano Harvey B. Mackay, é presidente da Mackay Envelope Company, que fundou aos 26 anos. A empresa está avaliada em 100 milhões de dólares. Senhor de uma surpreendente capacidade de captar a atenção (bem patente no livro), é orador habitual em conferências sobre negócios.

O livro, organizado por "lições", pode ser um interessante contributo não só para quem tem (ou quer ter) o seu negócio, mas também para todos aqueles que trabalham na área de vendas de qualquer setor e, não menos importante, para qualquer trabalhador que pretenda perceber melhor o "mecanismo mental" de chefias e empregadores.

Muito centrado na forma de obter sucesso, a obra de Mackay explora temas como "vender", "gerir", "motivar" e "negociar". Saber trabalhar em equipa e incentivar os trabalhadores é a ideia-chave a reter, porque o sucesso é um "negócio" coletivo.

O seu estilo, muito marcado pela cultura empresarial norte-americana, poderá tornar-se, por vezes, chocante para os portugueses, embora por cá as relações de trabalho estejam cada vez mais a aproximar-se perigosamente da desregulamentação praticada do outro lado do Atlântico. Exemplo disso é a forma como Mackay despede trabalhadores (lição 50, "A melhor forma de se livrar de alguém").

Numa perspetiva oposta, a lição 44, "os seus melhores colaboradores podem passar grande parte do tempo a olhar para a parede", devia ser lida por todos quantos têm a função de gerir e motivar equipas. "A eficiência que é atingida à custa da criatividade é contraproducente. Não equipare atividade com eficiência", aconselha.

"Nadar com os tubarões..." está repleto de pequenas histórias e exemplos concretos, o que torna a sua leitura estimulante, mesmo para quem, à partida, não está minimamente vocacionado para o tema.

## Estante



### A classe de serviço

Dois sociólogos tomaram em mão a tarefa de organização de um conjunto de textos académicos sobre o ressurgimento da importância do tema das classes sociais, afastado da discussão durante os anos 90 e a primeira década deste século. Livro muito interessante, sobretudo pela abordagem à formação de uma força de trabalho cada vez mais adaptável às exigências do capitalismo e à classe média, nomeadamente a classe de serviço, identificada no acesso ao consumo, bem-estar e qualidade de vida... e à forma como está a ser atingida pela austeridade.

**Classes, políticas e culturas de classe - capital, trabalho e classes intermédias**  
Manuel Carlos Silva e João Valente Aguiar (org.)

Edições Húmus, 10€



### Precariedade laboral

Portugal está entre os países da União Europeia com maior índice de precariedade laboral: em 2010, cerca de 23,2% dos trabalhadores por conta de outrem tinha um contrato precário. Esta é uma situação que atinge os vários grupos etários, diferentes níveis de escolaridade e praticamente todos os setores de atividade, da construção civil à restauração, do comércio aos "call centers" do setor de serviços como banca, seguros ou telecomunicações. A precariedade faz-se sentir não só na insegurança do vínculo laboral mas também nos baixos salários e em constantes violações das condições de trabalho. Apesar disso, a sindicalização é quase nula, especialmente nos "call centers". Porquê? Porque "o emprego é visto como passageiro, uma fase triste da vida profissional que rapidamente passará".

### Precários em Portugal

- entre a fábrica e o "call center"  
José Nuno Matos, Nuno Domingos e Rahul Kumar (org.)

Edições 70/ Le Monde Diplomatique, 6,40€

## Ficha



### Nadar com os tubarões sem ser comido vivo

Harvey B. Mackay  
Bookout, 15,80 €



## Moedas

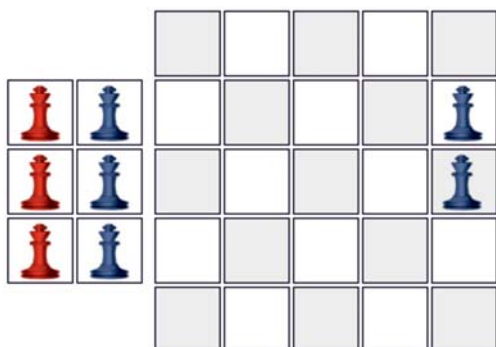
São 28 os nomes de moedas que estão no quadro. Com as letras sobranterá formar um outro. - Qual é?

L	M	A	R	A	V	E	D	I	B	Á
A	D	E	O	M	I	N	A	M	O	N
L	I	D	N	A	C	E	L	A	D	A
A	I	P	U	R	E	E	I	C	E	L
E	Z	O	C	A	N	Ó	M	U	O	F
D	A	J	H	C	T	O	S	T	Ã	O
O	M	E	I	U	E	A	P	A	T	N
G	I	I	C	T	A	C	E	P	A	S
A	R	A	O	A	Z	A	Ç	É	C	I
P	A	T	A	C	A	X	A	N	U	M
A	L	E	V	A	R	A	C	I	D	L

A sortear: **Guia de Conversação | Alemão**, edição **Porto Editora**.

## As 8 rainhas

A partir das duas rainhas azuis já distribuídas no tabuleiro, coloque as restantes seis de forma a que nunca se encontrem azuis com vermelhas nas horizontais, verticais e diagonais.



A sortear: **Artistas ao Norte** de Arsénio Mota, edição **Porto Editora**.

## O que significa...

1	...Pôr pedra em cima?	1
A	Tapar um buraco	B
2	...Fazer abóbora?	2
A	Dizer mal de	B
3	...Trancar o rabo?	3
A	Castigar	B
4	...Deixar de ré?	4
A	Burlar	B
5	...Estar no serrote?	5
A	Viver mal	B
6	...Falar de ronca?	6
A	Bazofiar	B

A sortear: **Uma Família Inglesa** de Júlio Dinis, edição **Porto Editora**.

## Palavras-cruzadas

Problema 360

**HORIZONTAIS:** 1 - Ocupação agradável com que se preenche o tempo livre (pl.). 2 - Símbolo da resistividade; Qualquer pedaço de madeira; Pequena moeda chinesa. 3 - Bondade (pref.); Contr. de em + a. 4 - Doca para barcos de recreio; Outra coisa. 5 - Prender-se com elos (vide); Homem casado (em relação à esposa). 6 - Aptidão inata; Divisa; Ides. 7 - Marcar; Asneira que desperta o riso por ser ingênuo. 8 - Aquele que alia a virtude à sabedoria; Doença súbita. 9 - Tingi de anil; Sociedade Anónima (abrev.). 10 - Graceja; Actínio (símb.). 11 - Doutrina herética que apresentava Cristo não como verdadeiro filho de Deus, mas como adotivo.

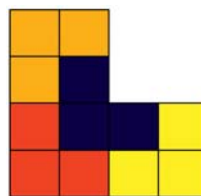
**VERTICAIS:** 1 - Meditada antes de executar. 2 - Contr. de a + o; Maneira de andar ou proceder. 3 - Pertenciam; Poema irónico ou satírico, entre os Gregos. 4 - Perceber; Nome vulgar do óxido de cálcio. 5 - Armada Portuguesa (sigla); Tempo livre. 6 - Indivíduo que gosta de falar muito. 7 - O ente consciente; Na moda. 8 - Nariz. 9 - Pentear. 10 - Origem (suf.); Amerício (símb.). 11 - Que constitui sintoma de algo.

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

## Resultados do «Tempo Livre» 358

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	S	O	M	A	C	A	R	A		
2	R	I	V	A	L	A	M	I	G	A
3	A	M	A	R	G	O	O	C	O	S
4	M	I	L	O	L	A	A	R	A	
5	O	O	U	A	I	C	A	R		
6	E	S	T	R	A	D	O			
7	P	O	V	O	I	A	A	G		
8	U	S	E	A	L	A	I	D	E	
9	A	S	N	A	A	D	U	R	I	R
10	S	O	T	A	S	I	D	A	D	E
11	S	O	L	O	R	A	S	A		



**Palavras-cruzadas:** Premiado: Ricardo Campos (Massamá).

**Música:** Saltério. Premiado: Fernando Patrício Bento (Lisboa).

**Divisão:** (Vd. ao lado). Premiado: Manuel André Garro (Barrancos).

**Cruzadas-mistas:** "Em Outubro paga tudo e recolhe tudo". Premiado: Carla Mendes (Lisboa).

**Literatura:** Nicolau Tolentino. Premiado: Ana Vinagre (Santarém).

**Grifograma:** "Ai de mim que nem sequer sei o que sei". Premiado: José Luiz Fartaria (Chamusca).

Enigma figurado: "Meter o pé na argola". Premiado: Agostinho Cardoso (Amadora).

## Resultados do «Tempo Livre» 359

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	B	A	X	I	S	C	A	M	B	A
2	A	D	D	A	L	A	S	O	S	
3	T	E	M	M	I	M	T	A	S	
4	E	M	U	L	A	B	O	R	L	A
5	C	A	T	R	A	I	A	N		
6	M	A	O	R	O	L	N	U	T	
7	A	L	A	L	A	C	E			
8	O	C	O	U	O	V	A	I	S	
9	A	S	T	A	L	O	R	A		
10	B	D	A	N	D	U	A	I	A	
11	F	E	N	D	A	A	R	C	A	Z

**Palavras-cruzadas:** Premiado: João Vítor Ribeiro Pinto (Tires).

**Barcos:** Dentoneira. Premiado: João Carlos Carneiro (Amadora).

**O cubo:** Premiado: Eugénio Couto Pinto (Queluz).

**Dedico aos gulosos:** Suspiro, Jesuíta, Filó, Tarte, Queque, Travesseiro, Sonho, Donut, Broa, Rosca, Beijinho, Madalena, Brigadeiro, Tosta, Folhado, Torta, Pastel, Bolacha, Brioche, Cavaca. Premiado: Maria Adriana e Silva (Funchal).

**Palavras coadas:** 1 - Galanteios; 2 - Devaneio; 3 - Levada; 4 - Zina; 5 - Só. A - Envie; B - Sólido; C - Atada; D - Danei; E - Zango; F - Levas. Premiado: Carlos Pereira (Lisboa).

"A cultura está acima da diferença da condição social."

Confúcio, sábio chinês (551-479 a. C.)



«Tempo Livre» 360

Ano XX

Prazo para respostas: 28 . fevereiro . 2014

## Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

### Fácil 238

	7	3	4			1	6	
5				3				2
8			2		1			7
		8				7		6
	2						9	
7		4				5		
9			5		3			8
4				9				3
	3	5			2	4	1	

### Médio 238

		5				1		
	1		8		5		9	
6				3				5
	4			1			7	
		9	6		3	8		
	7			8			2	
3				2				9
	9		3		1		6	
		1				4		

### Difícil 238

	9	1	5			4	3	
5				3				8
8			4		1			6
		6				3		4
	3						8	
9		5				2		
3			7		2			1
1				6				9
	5	9			4	6	2	

### Fácil 239

	6						5	
3			8	6				9
		9		1		4		
							1	
	7	6		4		5	3	
	2							
		4		8		1		
5				3	2			8
	3						2	

### Médio 239

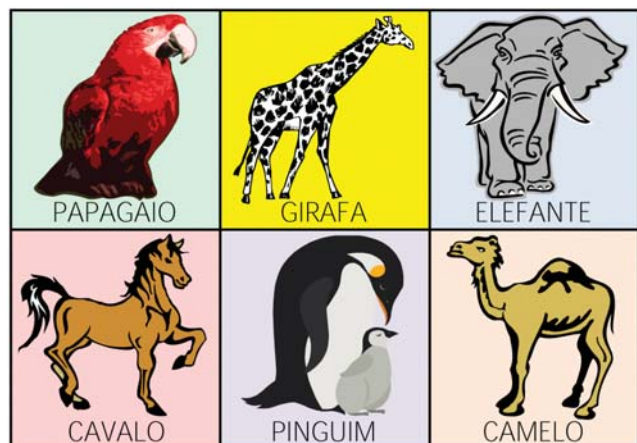
	1				9		6	
7	3	6		1		9	5	2
			2					
9						2		
	5						3	
		7						4
					8			
8	6	4		5		3	7	9
	9		4				2	

### Difícil 239

	4						6	
3			7	6				9
		2		9		1		
							8	
	7	3		1		9	4	
	6							
		4		2		6		
7				3	5			8
	1						2	

## Pròspetizes

Qual destes 6 animais vive nas regiões antárticas?  
Pais ou avós devem ajudar.



A sortear: **Roma** (Coleção Grandes Civilizações),  
edição **Porto Editora**.

## 20 anos de "Tempo Livre"

Quando iniciámos em 1994 este espaço lúdico-cultural jamais pensámos que durasse 20 anos. Tal se deve ao apoio das Direções do Sindicato como dos Editores da Revista, mas muito em especial do carinho recebido dos nossos colegas que continua a revelar-se como principal mola da sua existência.

Ao homenagearmos os nossos companheiros de jornada pela sua participação ativa, não podemos esquecer os mais de trinta que já nos deixaram pela lei imperativa da vida. Como também a colaboração das editoras, agora reduzida à "Porto Editora" que nos acompanha desde sempre, na pessoa da Sra. Dra. Rosália Teixeira, sua Diretora e nossa grande amiga.

Aos participantes, apraz-nos registar a manifesta amizade naturalmente nascida da prática do passatempo, como também da troca de esclarecimentos, das pequenas mensagens, e do subsequente convívio pessoal. Estamos todos reconhecidos à causa filantrópica do "Tempo Livre", esperando que continue a proporcionar-vos bons momentos de cultura e lazer — o mesmo propósito de há 20 anos!



Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

# UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

- 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.**  
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008\***  
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
- 3. Melhoria da sua qualidade de vida.**  
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



**WIDEX**<sup>®</sup>  
CENTROS AUDITIVOS

## OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.  
Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais\* | Castelo Branco\* | Chaves | Coimbra\* | Covilhã | Évora | Faial | Faro\*  
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria\* | Lisboa\* | Ponta Delgada | Porto\* | Portalegre | Setúbal\* | Sines | Távira | Viseu\*

\*(Centros Auditivos com actividade certificada.)